



COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL

REQUERIMIENTO N.º , DE 2004

(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Solicita sejam convidados os Srs. Ministros de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; de Minas e Energia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a fim de prestar esclarecimentos sobre o Setor Sucroalcoleiro e suas perspectivas para os próximos anos.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no inciso VII, do artigo 24 do Regimento Interno, que, ouvido o Plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convidar os Ministros de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; de Minas e Energia; e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Roberto Rodrigues, Sra. Dilma Vana Rousseff e Sr. Luiz Fernando Furlan, respectivamente, para comparecerem ao Plenário desta Comissão a fim de prestarem esclarecimentos aos seus membros sobre o Setor Sucroalcooleiro e suas perspectivas para os próximos anos.

JUSTIFICAÇÃO

É público que o Setor Sucroalcooleiro tem exercido influência preponderante no campo da energia limpa e renovável desde o choque do petróleo em 1973.

A utilização em larga escala do álcool deu-se em duas etapas: inicialmente, como aditivo à gasolina (álcool anidro), num percentual de 20%,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

passando depois a 22%. A partir de 1980, o álcool passou a ser usado para mover veículos cujos motores o utilizaram como combustível puro (álcool hidratado).

Em 1984, os carros a álcool respondiam por 94,4% da produção das montadoras. Desde 1986, no entanto, afastada a crise do petróleo, e centrando-se as políticas econômicas internas na contenção de tarifas públicas, para limitar a inflação, o governo tem contribuído decisivamente para uma curva descendente de produção de carros a álcool.

A queda da demanda de álcool hidratado tem sido compensada pelo maior uso do álcool anidro, que acompanha o crescimento da frota brasileira de veículos leves.

Em mais de 25 anos de história de utilização do álcool em larga escala, o Brasil desenvolveu tecnologia de motores e logísticas de transporte e distribuição do produto únicas no mundo. Hoje, há determinação legal no sentido de que toda gasolina brasileira contenha de 20 a 24% de álcool anidro, com variação de + ou - 1.

O Brasil desenvolveu infra-estrutura ímpar de distribuição do combustível e detém uma rede de mais de 25 mil postos, com bombas de álcool hidratado, para abastecer cerca de 3 milhões de veículos, 20% da frota nacional, como divulgado no site da Única – União da Agroindústria Canavieira de São Paulo.

A produção atual de álcool no mundo é da ordem de 35 bilhões de litros, dos quais 60% destinam-se ao uso combustível. O Brasil e os Estados Unidos são os principais produtores e consumidores.

O mercado possui enorme potencial de expansão, graças a fatores como o combate mundial ao efeito estufa e à poluição local, que levou à substituição de aditivos tóxicos na gasolina; a valorização da segurança energética, buscando-se autonomia pela diversificação das fontes de energia utilizadas; o incremento da atividade agrícola, que permite a criação de empregos e a descentralização econômica.

Além da produção do álcool para uso combustível, é importante registrar que o Brasil é o maior produtor mundial de açúcar de cana a um custo inferior aos seus concorrentes. Enquanto países da União



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Européia e os Estados Unidos gastam, respectivamente, US\$ 419,00 e US\$ 700,00 para produzir uma tonelada de açúcar, no Brasil estes custos chegam, no máximo, a US\$ 160,00 por tonelada de açúcar.

O apelo ambiental e as novas perspectivas da utilização do álcool combustível têm apontado para um nicho de mercado considerável, que dará sustentação aos preços da cana-de-açúcar ao largo dos anos.

A competência do setor sucroalcooleiro está presente em todas as fases da cadeia produtiva, do campo à indústria. No entanto, sua viabilidade econômica depende da negociação no mercado externo para superação de barreiras e aberturas de novos espaços de renda, a partir de políticas governamentais que definam um plano e um modelo estratégico para a sua consolidação.

As ações integradas de governo e dos produtores poderão consolidar e mudar as perspectivas e a história do setor sucroalcooleiro, reafirmando a sua importância para a economia nacional.

Esperamos, Senhores Deputados, que as razões expostas sejam convincentes para que o nosso requerimento seja aprovado pelo Plenário desta Comissão de Agricultura e Política Rural.

Sala das Sessões, de março de 2004

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame